

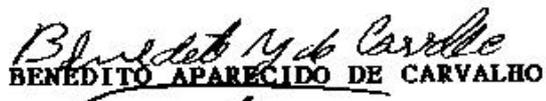


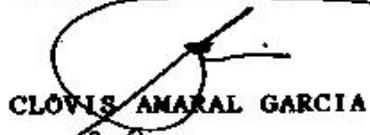
CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

178-A


ABILSON LEFFACO XAVIER


ARNALDO DE CARVALHO PINTO


BENEDITO APARECIDO DE CARVALHO

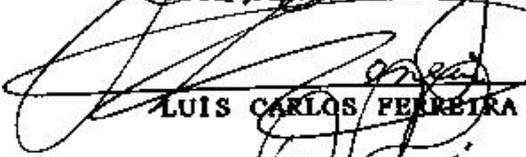

CLÓVIS AMARAL GARCIA


FÁBIO DE ASSIS LIVRERI


JOÃO AFONSO SOLIS


JOÃO SOARES SOUZA LIMA


JOSÉ SÉRGIO CONTI JÚNIOR


LUÍS CARLOS FERREIRA


LUIZ FRANCISCO VILLAÇA


LUIZ GONZAGA PIRES MATHIAS


MARCOS ALVES DE OLIVEIRA

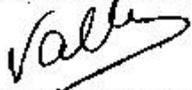


C. M. L. P.
PROT. GERAL Nº 1179/98
Fls. 04

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

178-B


MARCO ANTONIO MARCOLINO


MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR


MARIO REZZARDO


NELSON SHINGOU SASAHARA


NICOLA CORTÉZ


PAULO MÁRIO ARRUDA DE VASCONCELLOS



PROJ. LEGIS. Nº 1179/98
DE 05

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

178-C

Transcrição do pronunciamento da Sra. Sandra da Silveira, feito na Tribuna Livre da 31ª Sessão ordinária, realizada em 29 de setembro de 1998: "Em primeiro lugar, boa noite ao Senhor Presidente Sérgio Conti e a todos os vereadores. Eu estou aqui em lugar de muitas mães, de muitos alunos, que estudam na Escola Jorge Tibiriçá. Enquanto a escola não era municipalizada, o ensino era melhor e as seguranças de nossos filhos eram maiores. A partir do momento em que se municipalizou a escola, o ensino decaiu e a segurança de nossos filhos também. Existem muitas mães - como a minha situação - que são separadas e trabalham para sustentar seus filhos. Então, elas necessitam que seus filhos permaneçam na escola até as seis horas da tarde. Enquanto a escola era do governo, existiam funcionários que tomavam conta das nossas crianças; a partir do momento que municipalizou, isso decaiu e não existe mais. Então, nossos filhos estão na escola à mercê de bandidos, de crianças marginalizadas e até de traficantes. Então, nós estamos ficando com medo de deixar nossas crianças lá. As professoras cortaram a água das crianças; elas não podem beber mais água, a não ser no recreio; não podem ir mais ao banheiro. Inclusive, ontem, ocorreu um caso com uma das crianças do terceiro ano - de nove anos - que queria ir ao banheiro e a professora simplesmente não deixou. A criança acabou fazendo xixi na sala. A minha filha não está querendo mais ir à escola. Ela decaiu o ensino. Em um mês de aula, ela teve simplesmente quatro folhas do caderno escritas. Houve roubo na escola, crianças - menorzinhas, os pequeninhos - têm medo das maiores. Os marginais simplesmente entram, batem nas crianças e roubam. O ensino decaiu cem por cento. Eu acho que, se fosse para haver a municipalização, que houvesse a municipalização, mas no começo do ano seguinte, porque as crianças estavam adaptadas a um ensino melhor, como era do Jorge Tibiriçá. Quer dizer, municipalizou... As professoras que vieram, por elas terem menos experiência, elas têm menos atenção com as crianças, elas têm menos paciência com as crianças. Uma professora foi chutada por um dos alunos e esse aluno nunca deu problema com outras crianças. As crianças estão ficando, todas, revoltadas. Então, eu vim pedir encarecidamente a vocês que, se fosse possível, tomassem uma providência com relação ao ensino - que fosse um pouco melhor. E uma outra coisa: com segurança às nossas crianças, porque, como eu falei, eu trabalho. E não sou só eu que estou trabalhando. Tem muitas outras mães que trabalham e necessitam que os filhos fiquem até as seis horas. E antes, quando a escola era do governo, tinha segurança para as crianças até as seis horas da tarde. Agora não tem mais. Então, eles trancam a escola inteira. E vocês sabem que ali, no Jorge Tibiriçá, naquele pedago, não tem nada aberto. Se ocorre alguma coisa, simplesmente as

ARIA DE FATIMA SANFINS
ASSISTENTE DE ATIVIDADES DE PLENÁRIO



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1179, 99

P.º 06

7m.

178-D

crianças vão correr para onde? Para lugar nenhum. Um menino de dez anos, de doze anos, outro dia me enfrentou dentro da escola. Ele simplesmente falou para mim "quer briga, venha aqui" - um pivete. Quer dizer, se eu bato no menino, eu é que sou a culpada, sou a criminosa; agora, se ele for lá e tentar violentar não só as minhas filhas, ou outra criança qualquer estiver lá dentro, aí a gente não pode falar nada. Daí vai ser tarde demais. Então, eu gostaria encarecidamente que vocês arrumassem uma solução, porque a guarda municipal, ao que me consta, ela trabalha até depois das seis horas. E já que eles fazem a passagem escolar, que eles permanecessem no local da escola e tomassem conta das nossas crianças, porque, como todos vocês sabem, o futuro das nossas crianças depende de nós mesmos. E, se vocês querem um voto amanhã, para vocês, eu acho que vocês têm que trabalhar em benefício aos nossos filhos. Obrigada."

Em resposta às perguntas feita por Marcus Vinicius Valle Júnior sobre em que período específico ocorrem os problemas, se todos os professores da escola foram mudados e se não há inspetor de aluno, a Sra. Sandra da Silveira esclareceu o seguinte: "O período em que está ocorrendo o problema, pelo que estou sabendo, é o período da tarde. A maioria dos professores mudou, sim. Não tem, inclusive quem toma conta das crianças no recreio são as próprias crianças, porque ninguém está tomando conta; ninguém quer saber de tomar conta. E eu já fui lá, já reclamei, mas ninguém se incomoda com o problema. Inclusive eu conversei com uma moça que trabalha na Prefeitura - muito da sem-educação - e ela simplesmente falou assim para mim "o problema não é meu; se vire."

Ainda respondendo à pergunta de Marcus Vinicius Valle Júnior se a diretora da escola também havia mudado, a Sra. Sandra da Silveira, declarou: "A direção, a dona Vilma, ela continua. Mas as pessoas que permanecem ali dentro da diretoria com certeza mudaram."

Em esclarecimento a Marco Antonio Marcolino, se já chegou alguma reclamação à diretora e sobre quantas crianças permanecem na escola até as dezoito horas, a Sra. Sandra da Silveira disse: "Já foi reclamado várias vezes e ninguém toma resolução para o caso. São várias crianças, são várias crianças. Conforme os pais vão saindo do serviço, eles obviamente vão indo lá e buscando os seus filhos. Não tenho uma média de quantas crianças são, porque eu chego lá, pego minhas filhas e venho embora. Então são várias crianças. O portão fica aberto - simplesmente aberto - e o resto fica tudo trancado, tudo fechado. Isso vem ocorrendo desde que municipalizou as escolas. Inclusive, o banheiro é tudo fechado. Se uma criança tiver que correr, não vai correr para lugar nenhum, a não ser para o meio da rua e ser atropelada. A direção da escola não, mas mudou os funcionários da escola, porque foi municipalizada a escola."

DE FÁTIMA SANFINS
ASSISTENTE DE ATIVIDADES DE PLENÁRIO



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

178-E

Então, os funcionários do governo, as professoras, todas elas saíram, e quem era da Prefeitura é que tomou posse." Também em resposta à indagação do vereador Mário Rizzardo sobre o motivo pelo qual os alunos não podem usar o sanitário durante as aulas, a Sra. Sandra da Silveira disse: "A professora, ela simplesmente proibiu. Então, só se vai ao banheiro e só se toma água no intervalo. Do contrário, criança nenhuma pode sair para ir ao banheiro."

- Vereador Lúcia Carlos Ferreira: "Os professores mantêm ou está havendo substituição..."

- Sra. Sandra da Silveira: "Não... - desculpando da palavra - não tem nem professor, porque houve, na semana passada, na sexta-feira passada, uma professora chegou e falou assim para os alunos 'não precisam vir amanhã' - que era sexta - 'que eu não venho'. Na semana passada, uns dias antes, não tinha quem desse aula na classe da minha menina e um dia antes foi telefonado para todos os pais para que eles fossem buscar seus filhos, porque não tinha quem tomasse conta das crianças, quem desse aula para elas."

- Vereador Luís Carlos Ferreira: "Estou fazendo essa pergunta porque justamente na Joaquim Theodoro também vem ocorrendo isso no supletivo. Está sem direção, não existe professores. Está uma loucura aquilo lá. De cada três dias mudam professores, alunos ficam sem aula, a direção é do Alegretti. Até, inclusive, eu estava fazendo um trabalho para que pudesse fechar o portão, colocar uma campainha, para que possa a merendeira, alguém que chega atrasado - que tem compromissos, porque supletivo fica um pouco difícil, não é? Mas está uma loucura. Eu concordo com você. Eu acho que você está de parabéns em vir aqui e fazer as reivindicações, sim, porque realmente é uma realidade que está ocorrendo hoje no município. Nós sabemos da dificuldade e está muito difícil para ser controlado esse tipo de coisa. O que puder contar com este vereador, a gente está aqui para que a gente possa fazer um manifesto e ajudar."

- Vereador Adilson Leitão Xavier: "Antes de municipalizar, como era feita a segurança das crianças. Havia mais segurança? Por que? Porque os pais iam buscar as crianças depois das dezoito horas. Como era feita antes e agora está sendo feita?"

- Sra. Sandra da Silveira: "Porque, antes, quem trabalhava eram os funcionários do governo e havia funcionários do governo que tomavam conta das crianças até as seis horas. Então, era tudo aberto - tanto o portão de entrada para a escola, como do prédio escolar era aberto; os banheiros eram todos abertos. Então você podia entrar na escola tranquilamente, que os inspetores estavam tomando conta das crianças."

- Vereador Adilson Leitão Xavier: "E hoje não tem inspetores ou a diretora da escola que não permite abrir o portão?"

- Sra. Sandra da Silveira: "Não. Porque os inspetores que

MARIA DE FATIMA SANFINS
ASSISTENTE DE ATIVIDADES DE PLENÁRIO



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

178-F

devem de ter são municipais e eles alegam que o serviço delas é exatamente até o horário da saída das crianças, que é vinte para as seis - as cinco e quarenta. Então, eles não têm a obrigação de ficar e não querem ficar. Então elas trançam toda a escola inteira, e não ser o portão da rua para dentro da escola, que é o portão que fica aberto à mercê de tudo quanto é tipo de coisa que por ali possa aparecer."

- Vereador Mário Rizzardo: "Nós vamos fazer aqui um trabalho junto com o Presidente da Comissão de Saúde e Educação - que é o doutor João Soares - e todos os membros e sexta-feira vamos fazer uma visita pessoalmente lá. Não sei, mas se a senhora puder acompanhar a gente nessa visita, no horário das nove horas. É difícil?"

- Sra. Sandra da Silveira: "Dou um jeitinho de sair do serviço."

- Vereador Mário Rizzardo: "Então, a senhora compareça aqui. Nós sairemos daqui da Câmara e nove horas começa a reunião lá. Daqui já vamos direto à Escola Jorge Tibiriçá. É até bom que a senhora acompanhe a gente, para a gente poder saber as falhas, os problemas que estão existindo lá, para a gente fazer um levantamento rápido."

- Vereador João Soares Souza Lima: "As colocações do Mário foram importantes e eu quero até estender mais um pouco, dizendo o seguinte: a comissão irá encaminhar ofícios à Secretaria de Educação - exatamente, em nome da Casa. Não, então, gostaríamos que a senhora pudesse estar aqui às nove horas de sexta-feira, se possível convidando também mães de alunos, para acompanhar essa visita à Escola Jorge Tibiriçá. A Casa também está convidada - e, aí, eu passo ao Senhor Presidente que a comissão irá, então, na sexta-feira, às nove horas."

No encaminhamento do assunto, usou da palavra o vereador Paulo Miguel Zenorini: Após agradecer ao Presidente da Casa por ter permitido a manifestação da Sra. Sandra da Silveira na Tribuna Livre, inscrita na última hora, complementou os encaminhamentos feitos pelos vereadores que o antecederam, protocolando para a presente sessão indicação ao Senhor Prefeito para permanência de guarda municipal até as dezesseis horas em frente da Escola Dr. Jorge Tibiriçá, bem como pedido de informações à Secretaria Municipal de Educação sobre o que vem ocorrendo na referida instituição de ensino, sobretudo em relação ao seu quadro de pessoal administrativo, após a municipalização.

Em aparte, Marcus Vinicius Valle Júnior sugeriu que fosse extraída cópia da ata, no trecho constante do pronunciamento da Sra. Sandra da Silveira, para encaminhamento ao Senhor Prefeito e à Delegacia de Ensino, pedindo urgente solução do problema.

Sobre a proposta, Paulo Miguel Zenorini considerou descabido o encaminhamento à Delegacia de Ensino uma vez que a escola,



PROT. GERAL Nº 1179/98
Fls. 09

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

178-6

estando municipalizada, passou a responder à Secretaria Municipal. Continuando, reconheceu a importância da proposta da Comissão de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social de, junto com outros vereadores, visitar a escola e levantar os seus problemas, reiterando agradecimentos ao Senhor Presidente e agradecendo à Sra. Sandra da Silveira pela exposição do problema.

Em aparte, Clóvis Amaral Garcia disse entender como importante a Casa fazer uma manifestação de apelo, inclusive divulgando-a pela imprensa, em favor de segurança na porta das escolas, procurando sensibilizar o Executivo Municipal para o problema.

Aproveitando a sugestão, Paulo Miguel Zenorini transformou-a em indicação em nome da Casa, solicitando a permanência de pelo menos um guarda municipal em cada estabelecimento de ensino.

Casa do Poder Legislativo, 10 de outubro de 1998.


A. Maria de Fátima Sanfins
Assist. de Atividades de Plenário

Este documento contém cinco (05) folhas rubricadas e foi extraído da Ata da 31ª Sessão Ordinária de 1998, realizada em 29 de setembro.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA

178-H

MEMO/SME/DTP/Nº 147/98.

C. M. E. B. P.	
PROT. GERAL Nº	19
Fa	
a)	

Bragança Paulista, 13 de outubro de 1998.

Para: Exmo. Sr. Prefeito Municipal*
Da: Secretaria Municipal de Educação

Ref: Pedido de Informações nº 178/98- solicita informações sobre o quadro de pessoal da EMEFEI " Dr. Jorge Tibiriçá"

Senhor Prefeito

Em atenção ao Pedido de Informações acima mencionado, informo o quanto abaixo segue:-

1- Permaneceram 19 professores.

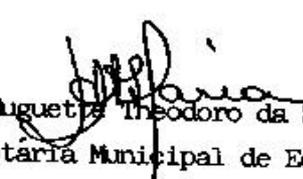
Foram contratados 3 professores e colocados 4 funcionários para a secretaria e 3 serventes para a limpeza.

2- Não. Houve aumento de número de funcionários.

3- Segundo relato da Sra. Diretora, a saída continua acontecendo as 17:50 horas e o problema recai sobre alunos que permanecem na Unidade Escolar, as vezes até 19:30 horas, pois os responsáveis não comparecem para buscá-los.

Sendo o que se apresenta para o momento, despeço-me com votos de estima e real apreço.

Atenciosamente,


Profª Huguete Theodoro da Silva Faria
Secretaria Municipal de Educação